



“LOS MUERTOS” NA MÍDIA¹

Maria Isabel Amphilo R. de Souza²

(...) una esperanza cumplida. Triste morir, pero dulce morir. Dureza implacable, atemorizante puerta la que se abre con la muerte. Pero tránsito para la libertad perfecta, para el gozo duradero, para la conciencia plena del destino humano, para el encuentro y el conocimiento de Dios, del bien y de la belleza.

Jorge Ortiz

Resumo

Este trabalho trata de uma manifestação importante da cultura mexicana: o “*Día de Muertos*”. A partir da Folkcomunicação, analisamos a comemoração ao “*Día de Muertos*”, averiguando os processos comunicacionais que se estabelecem, com a projeção da cultura popular na imprensa.

Palavra-chave:

Dia de Muertos, Folkcomunicação, Cultura Popular, Pensamento Comunicacional Latino-americano.

Introdução

Este trabalho surgiu a partir da nossa experiência em Guadalajara, México. Procuramos observar a experiência do povo mexicano em relação à morte e a projeção da expressão da religiosidade popular na imprensa.

Para isso, selecionamos durante sete dias, reportagens, notícias e notas, que tratam desde a ida da população aos cemitérios, onde estão enterrados seus entes queridos, à elaboração de um DVD sobre a comemoração do *Día de Muertos* em uma escola, em um centro cultural e em um cemitério, buscando averiguar a repercussão na imprensa. Além de propagandas de empresas com o motivo de *Día de Muertos*, utilizando as “*calaveras*” (que são rimas engraçadas sobre a morte) para a propaganda de produtos.

Pudemos encontrar também, alguns filmes sendo lançados sobre a temática da morte, como “*La leyenda de Nahuala*”, que é um filme em 2D, um desenho que aborda

¹ Trabalho apresentado na NP Folkcomunicação - XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação Social, pela Universidade Metodista de São Paulo. Bolsista FAPESP (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo).



as lendas mexicanas, inclusive Día de Muertos; outro filme mostra a tradição judaica e a morte, “*Morirse está em Hebreo*” mostrando de maneira bem humorada que “*Lo peor de morirse es reunir a la familia*”. *Halloween* vem com a proposta de apresentar a origem da lenda do Halloween que faz parte da cultura norte-americana, mas exerce influencia no México devido à proximidade geográfica, entre outros fatores de influencia cultural.

Procuramos dessa maneira, averiguar essa mega manifestação da cultura popular mexicana e ver qual a sua projeção na imprensa. Assim, faremos uma leitura dessa comemoração popular mexicana, a partir da Folkcomunicação.

1. Dia de Muertos

A celebração do “*Dia de Muertos*” no México é muito antiga e de característica popular. Tem-se notícias sobre essas festividades desde a época pré-colombina, antes chamada de *Tzompantli*. Sua origem se remete aos povos indígenas da região: os Aztecas, Mayas, Purepechas, Nahuas y Totonacas, que por aproximadamente três mil anos fizeram rituais dedicados aos seus ancestrais. Nessas festividades eram utilizados crânios e eram presididas pela deusa Mictecacihuatl, conhecida como a “dama da morte”, que hoje corresponde a “*La Catrina*”. No século XV, após a colonização espanhola e a chegada do catolicismo, a celebração desta festividade foi mudada para o início de novembro, coincidindo com o Dia de Todos os Santos e Todas as almas.

Hoje, é uma data que sucede o Dia de todos os santos (dia 1º), uma data do calendário católico que é reservada para pedir a benção aqueles santos que porventura não tenham sido lembrados e para que não se zanguem com o povo, trazendo oscilações na natureza, como a falta de chuva e tempestades.

No México, o clima de *Dia de Muertos* começa no dia 31 de outubro, em que é comemorado o *Halloween*, que faz parte das celebrações folclóricas norte-americanas, caracterizando uma “invasão cultural”. Como o México faz fronteira com os Estados Unidos, a aproximação disseminação cultural é nítida, o que não significa que hibridação e adesão total e irrestrita no lado mexicano, mas uma “guerra cultural”, utilizando uma expressão de González, é uma disputa cultural, são “frentes culturais” (GONZÁLEZ), uma resistência a manifestações culturais forâneas.

Ao mesmo tempo em que se percebe uma valorização do nacional, principalmente nos aparelhos ideológicos do Estado, pode-se perceber certa resistência ao estrangeiro, à cultura estrangeira que tenta instalar-se com o movimento da imigração, como o



“*Hallowenn*” no México e “*Dia de Muertos*” nos Estados Unidos. Mas, na realidade são manifestações populares que tentam resistir em terras alheias, para não se perder a identidade cultural e a referência da existência.

Dia de Muertos é, na realidade, o Dia de Finados no Brasil, que é uma “comemoração” em alusão aos fiéis defuntos, no dia 2 de novembro de todos os anos e que, normalmente, é um dia que algumas famílias vão ao cemitério, reformam túmulos, cuidam da preservação da memória de seus familiares. No México, porém, o *Dia de Muertos* é antecipado pela influência norte-americana, que comemora o *Halloween*, em 31 de outubro. Então são comemorações distintas, que tratam da temática da morte, porém com perspectiva cultural diferente.

Portanto, a temática da morte começa a aparecer no cenário midiático mexicano na última semana de outubro e permanecendo durante a primeira semana de novembro, provocando uma reflexão sobre a vida e a respeito de pessoas que são marginalizadas, violentadas, agredidas, pessoas que vivem em situação limite, como também assuntos que giram em torno da temática da morte.

Dia de Muertos é um dia em que a família mexicana se reúne para relembrar seus mortos, como também refletir sobre existência humana e aproximar-se de sua identidade cultural. E é uma mega comemoração em que não há líder, é feita pelo povo e para o povo. Assim que o dia amanhece, as pessoas vão aos cemitérios lavar os túmulos da família, reparar os estragos do tempo, ornamentar com flores, rezar pelas almas dos seus entes queridos, além de fazer altares sobre os túmulos, com alimentos, flores e as coisas que o defunto gostava de comer enquanto era vivo.

Acredita-se que em *Dia de Muertos* os seus mortos homenageados voltam da eternidade, lavam as mãos e comem, desfrutam de todo aquele ambiente familiar, com os seus, inclusive ao som de mariachis. As viúvas e seus filhos contratam grupos de mariachis para cantar músicas que seu finado gostava e todos relembram dos bons momentos em que o defunto ainda estava vivo. Algumas pessoas choram, sim, emocionadas por recordarem de momentos significativos, mas a celebração que se vê é alegre, festiva, pois para o mexicano a morte faz parte do ciclo da vida.

A movimentação nos “*panteones*” em *Dia de Muertos* é intensa, sob um calor de quase quarenta graus, religiosas vendem chocolate em frascos de refrigerante com tortilhas, base da comida mexicana, com algum recheio, os conhecidos tacos mexicanos.

Pode-se acompanhar pela imprensa e por toda a mídia as manifestações de *Dia de Muertos*, em todo o México. Personagens importantes da cultura mexicana também são



homenageados neste dia em todo o país, como por exemplo, o “*altar de Muertos*” a Diego Rivera e a Frida Kahlo, sua mulher, referências da arte mexicana; Agustín Lara, David Alfaro Siqueiros.

É momento, também, de lembrar daqueles que foram esquecidos com o passar do tempo, como traz a editoria de *Comunidad y servicios* (El Universal, 2/11/2007), intitulada *Olvido para el “Rey Del Mambo”*, em que Simón destaca o esquecimento dos fãs de Damaso Perez Prado, que faleceu há 18 anos e um fã relembra “*tanta gente que lo queria por sus ritmos y todo lo que nos dejó, tanta gente que lo disfrutó y mire su tumba, en el total abandono*”. Uma pessoa que em vida proporcionou muita alegria com seus mambos, hoje nem seus familiares o dignificam com a manutenção de seu túmulo. Ou seja, percebe-se a valorização da memória.

Como muitas famílias vão aos cemitérios é comum rever a situação em que se encontram as tumbas e mausoléus familiares. É momento de reparação, reformas, renovação e pintura dos túmulos. Assim como, ver a situação dos crematórios e, em geral, ver como estão sendo tratados seus antepassados e queridos.

La muerte es una mujer

Os mexicanos vêem a morte como uma mulher. Em toda a parte se vêem “*las Catrinas*”, representando a feminilidade da morte, que normalmente são modelos anoréxicas. Mas, nem sempre a morte foi representada pela caveira de uma mulher. Muitas imagens medievais apresentam esqueletos armados de “*guadañas*”, sem sexo definido, às vezes cobertos com uma túnica e um capuz que lembram os monges. Mas, a morte marca um limite severo do ser humano e a cultura não pode excluí-la de seus rituais.

A representação feminina da morte nos apresenta uma mulher sedutora que está aguardando aquele que anda à noite pelo caminho, com o objetivo de seduzi-lo e impedir-lhe que chegue ao seu destino, quem o engana com seu corpo formoso secretamente povoado de gusanos, quem com cruel tesoura corta-lhe o fio de sua vida³. Crendo que é a mulher que dá a vida, quem a conserva e, portanto, será uma mulher que conduzirá a uma tumba, em tudo parecida ao aconchegante útero materno. Obscura cova onde o ser e o nada se intercambiam. *La mueca burlona*, da caveira catrina apenas

³ Influencia grega. As três mulheres que tem o poder da vida. A maternidade.



mascara o giro incessante da roda das transformações em que a vida e a morte são momentos distintos do sorriso da deusa.

São poderosas imagens que cobrem com sua densidade mítica a morte invisível de mulheres vítimas de uma violência cotidiana, incorporada ao funcionamento normal de instituições e famílias. Abandonadas em terrenos baldios, viradas tumultuariamente mutiladas, desprezadas nos refrigeradores de seus assassinos, ignoradas, são mulheres que comprovam dia a dia sua insignificância, sua condição desejável. Atrás da elegância da *calavera Catrina*, da lembrança festiva de nosso destino comum, mulheres inumeráveis vivem, dentro e fora de suas casas, a ameaça cotidiana da violência, a possibilidade muito real de uma morte eminente, que não se aproxima sorrindo e arquetípica. Senão armada de uma crueldade irracional e impune.

A definição de Folkcomunicação conforme Beltrão (2001) é “o processo de intercâmbio de mensagens através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore, e entre as suas manifestações, algumas possuem caráter e conteúdo jornalístico, em veículos adequados à promoção de mudança social”. O *Dia de Muertos* é uma manifestação do folclore mexicano, que uma vez por ano traz à tona fatos sociais, que mostram as situações limite do ser humano e que são projetados na mídia, gerando notícias e reportagens, além de propagandas, sob vários aspectos relacionados à vida e à “indústria da morte”, que lucra com enterros luxuosos, promovendo, dessa maneira, várias reflexões sobre a necessidade de transformações sociais.

Neste ano, a Universidade Nacional Autônoma do México enviou um convite eletrônico aos seus alunos, ex-alunos, professores e funcionários a visitarem os “*altares de muertos*” dedicados, neste ano, a José Guadalupe Posadas.

Na *Ilíada* de Homero, quando Patroclo repreende Aquiles, porque este se nega a ir a batalha, ao leitor se lhe faz saber que a ação do primeiro não só é um regaño sino que uma increpación a Pélida é também um convite à morte, à Parca. E a mensageira da morte uma mulher? Na cosmologia dos antigos mexicanos encontramos as quatro mansões da morte: o *Chichihuacuauhco* lugar das crianças mortas; o *Tlalocan* sítio que iam quem morria de enfermidades ou acidentes; o *Ilhuicatl-Tonatiuh*, o céu em que vive o Sol e ao qual chegavam os mortos na guerra e o *Mictlán*, mansão de *Mictlantecuhtli* e de sua esposa *Mictlancihuatl*, deusa da morte em cujo regaço - senão amoroso – vão dormir o sonho eterno (a morte e o sonho são irmãs na mitologia grega) maceguals, ou



senhores por igual. A morte é uma mãe que vela por seus filhos? Algumas caveiras representam mulheres comuns, outras representam a aristocracia mexicana (s.g.l.)

A época de *Dia de muertos* trás consigo a reflexão sobre as situações limite, como por exemplo, a discussão sobre a violência intra-familiar. São 5 mil denúncias que a Procuradoria Geral de Justiça do Estado do México (PGJEM) recebe, sendo uma média de 1,5 a 2 denúncias diárias, relacionadas com atos delitivos ligados a crescente violência intra familiar que se vive na entidade e que de acordo com a Comissão Estadual de Direitos Humanos (CDHEM), esta situação é presente na zona metropolitana do vale do México. O procurador geral de Justiça Abel Vullacaña Estrada considera que esses delitos, se traduzem principalmente em lesões, violações e homicídios contra crianças e mulheres, sendo 82% consignados.

Resistência cultural

No DVD elaborado a partir de filmagens realizadas em Guadalajara, pudemos perceber que o mexicano é educado não a ter medo da morte. Nisso percebemos a influência indígena que traz essa integração do homem e a natureza, de maneira a interpretar a morte como parte da vida e que todos vão passar por aquela experiência algum dia.

A comemoração traz, também, a reflexão sobre a realidade de sobrevida que muitas pessoas vivem: os enfermos, a população de rua, pessoas que vivem em situações limite. “*Dia de muertos*” é um dia para refletir sobre a vida, de que maneira estamos vivendo, se temos dado valor à vida, se temos dado valor aos vivos, a lembrar daqueles que lutaram pela vida e fizeram diferença enquanto estiveram vivos.

E este dia é tão importante do calendário mexicano, em que as famílias se reúnem e vão aos cemitérios onde estão enterrados seus entes queridos, porém Dia de Muertos é um costume que vem da cultura popular mexicana, em que os protestantes, por exemplo, não tomam parte.

Pan de Muerto

Na cidade de *Melchor Ocampo*, há mais de um século, a quarta geração da família Contreras Viquez, elabora de maneira artesanal “*pán de muerto*”, com figuras de alma, borrego, conejo, lira, Paloma, rosquete e hojaldra, tradição que se mantém muito viva neste município. Com uma receita secreta, de família,



Juan Viquez construiu um forno no século de XIX e desde então a família se dedica a fazer esse saboroso pão de maneira artesanal. Sua neta, a senhora Martina Viquez, de 74 anos, comanda a fornada.

O Altar de Muertos

O “*Altar de muertos*” existe desde a época pré-colombina, o que comprova a influência indígena e a mistura, depois, com a influência católica dos espanhóis, foram acrescentados símbolos ao altar, como a cruz.

O *Altar de Muertos* tem três níveis, que significam a presença do Pai, do Filho e do Espírito Santo. São colocadas velas em forma de cruz para iluminar o caminho das almas dos fiéis defuntos, que retornarão em *Dia de Muertos* para comer os alimentos que gostava quando era vivo e que são expostos no altar em sua homenagem. O *xempazuchitl*, “cravo amarelo” é chamado de “flor de muerto” e é colocado no altar um retrato do finado, para que sua alma retorne e para que as pessoas saibam quem está sendo homenageado naquele altar. Ao lado do altar é colocada uma bacia com um jarro e uma toalha, para que ao retornar a alma possa lavar suas mãos, purificar-se, para degustar os alimentos que gostava em vida, como também tequila, para aqueles que gostavam. Também é colocado no altar retrato do seu ídolo: se o finado tinha algum ídolo, é colocada uma foto deste ídolo e seu instrumento musical. Os papéis picados cor-de-rosa ou roxos significam alegria, para darem ao altar e ao túmulo no cemitério um ar de alegria, quebrando a morbidez. Alguns contratam, no cemitério, mariachis para cantarem, homenageando o finado, enquanto as viúvas choram e lamentam, recordando os bons momentos ao lado de seu companheiro. Em túmulos de crianças, as mães levam caveirinhas feitas de açúcar, bolos, doces variados, que a criança gostava quando era viva, para que ao retornar “*las almitas*” ou “*angelitos*” possam degustar dos doces.

A caveira é a representação do ser humano, do seu limite, de reconhecer que não é Deus, e que todos são iguais, viemos do pó e para o pó voltaremos. Independente de raça, cor e classe social, todo ser humano faz parte da natureza e do ciclo da vida: nasce, cresce, reproduz, envelhece e morre. Porém, a realidade latino-americana de subdesenvolvimento já levou muitas pessoas à morte por desnutrição, por violência, e outros fatores comuns que fazem com que o latino-americano conviva com a realidade da morte, mas de uma maneira saudável, na medida do possível é claro.

As “calaveras” são versinhos divertidos que brincam com a morte. As crianças são estimuladas a fazer “*calaveiras*” em casa, às vezes com a ajuda dos pais, e trazerem à



escola, onde fazem apresentações de seus versinhos, enquanto outros coleguinhas maiores fazem encenações sobre o retorno dos mortos, no “*dia de muertos*”, trazendo de maneira concreta para as crianças a realidade da morte, levantando de maneira divertida e vão procurar “*altares de muertos*” para degustarem de alimentos e bebidas que gostavam de desfrutar antes de morrerem.

Vale ressaltar, que não é uma posição de conformismo com a realidade, ao contrário, é um momento de refletir sobre a violência intra-familiar, sobre pessoas que vivem em situação de risco, em situação de rua, em prisões, é momento de refletir sobre marginalizados e excluídos da sociedade.

Nessa posição a imprensa vem tornar público, então as angústias de mães que perderam seus “*angelitos*” por enfermidade, violência ou subnutrição. A imprensa torna-se a voz dos excluídos, que não tem poder de expressão. São levantadas estatísticas de mortalidade, de pessoas agredidas, principalmente mulheres, e de população de rua.

Outra questão refletida em *Dia de Muertos* é o crescimento demográfico, visto que o México tem uma das maiores cidades do mundo: a Ciudad de México. Uma reportagem traz a discussão da construção de casas populares, mas que o governo público não tem investido em cemitérios. Que os cemitérios existentes estão com uma lotação de 80%, e que as taxas de manutenção e de aquisição de espaço são muito altas, cerca de 150 dólares, valor que muitas pessoas não têm condições de pagar.

Publicidade

A cidade de *Michoacán* é uma referência de mega-festas de “*Dia de Muertos*”. Nos jornais, a prefeitura, através da secretaria de turismo e com o apoio do governo, patrocina a festividade, atraindo turistas e movimentando a economia da cidade, pois às vezes os jovens se mudam das cidades de origem e os pais permanecem, sendo enterrados ali. Então, neste dia, muitos retornam a cidade de origem e se unem às famílias para partilhar deste momento de “*elaboração do luto*”, que é um termo utilizado pela psicologia.

A bebida láctea Activia traz uma proposta de publicidade com “*calaveras*”. Relacionando a publicidade com a cultura popular, buscando a identificação e alcançando seu público alvo, que são pessoas que têm problemas com a digestão e podem resolvê-lo com Activia, ressaltando que a morte não sabia dessa informação.



*Mucha comida Le servían
Y Ella de estreñimiento se moría
Lo que la muerte no sabía
Es que con Activia se eliminaría*

O fato da “*calaveira*” ser uma rima bem-humorada significa que tem influências mexicanas de “*Dia de Muertos*”. Na propaganda, a morte foi ludibriada pelo produto Activia, diferentemente, com a percepção dos mexicanos em relação ao *Halloween* na propaganda da casa de tintas Comex. Esta procura seduzir seus clientes com influências de medo, que estão relacionadas com o *Halloween*, para os mexicanos:

*Sí tu casa **espanta**...
No la dejes abandonada y ven este
30 y 31 de octubre
A nuestra venta especial
10% de descuento
En toda la tienda*

A diferença entre ambas é que a segunda não é uma “*calaveira*”, não é uma rima bem-humorada, mas traz a conotação de medo, retomando o tema da “casa mal-assombrada” e do medo por estar dentro dela. A solução exposta é a reforma da casa através dos produtos da casa de tintas Comex.

Outra propaganda traz a figura de Frida Kahlo para tratar da “*mujer y nuestras tradiciones*”. Instalação monumental de “*dia de muertos*” em homenagem a Frida Kahlo. Podemos perceber o orgulho que o mexicano tem de Diego Rivera e Frida Kahlo e suas contribuições para a cultura mexicana. Pode-se encontrar em diferentes regiões do México, homenagens a essas duas personagens que fazem parte da identidade cultural mexicana.

E no mesmo período, não em alusão a Dia de Muertos, mas uma importante homenagem a Diego Rivera, intitulada “*Diego Rivera 1886-1957 (2007), Homenaje Nacional, Epopeya Mural*”⁴, em que foram expostos grandes e importantes obras de Diego Rivera, que pintava murais, mundialmente conhecidos como os Murais de Diego Rivera.

⁴ Essa exposição foi até o dia 16 de dezembro de 2007, no *Museo Palacio de Bellas Artes*, em *Ciudad de México*.



2. A projeção na mídia

A cobertura midiática a respeito do *Dia de Muertos* é intensa. Todos os noticiários mostram como estão sendo preparadas as comemorações em diversas partes do México. É um período em que a cultura popular provoca um hiato na agenda midiática.

Em *Michoacán* são feitos mega *altares de muertos* enfeitados e bem coloridos, expressando alegria, pois é um dia de homenagear seus entes queridos e recordar bons momentos e, também, as almas retornam ao mundo dos vivos para estar com eles. Artistas participam das comemorações e seus familiares são homenageados.

Mas, traz outras discussões pertinentes à realidade mexicana. Intelectuais, jornalistas, escritores, trazem à pauta reflexões sobre a realidade mexicana em relação à violência intra familiar, velórios luxuosos ou ecológicos, problemas pertinentes a realidade de todos, independente de classe social, grau de instrução, a morte é uma situação limite de todo ser humano e essa temática invade os meios de comunicação.

Foi constatado que aumentaram as denúncias de agressões, lesões, violações e homicídios contra crianças e mulheres, as denúncias entre 45 e 60 denúncias recebe cada mês o Ministério Público por este ilícito. Foram efetuados 5 mil resgates efetuados pelo PGJEM neste ano em que as vítimas somam 20% que sofreram abuso sexual.

Uma reportagem nos chamou a atenção no jornal Publico, intitulada: “Para desfrutar a noite de bruxas: a televisão se soma às festas de *Halloween* através de programas especiais de series” (GUTIERREZ, 31/10/2007). O jornalista anuncia que a programação do dia na televisão mexicana trará um tom obscuro e rugidos. A tela pequena festeja da sua maneira, através de filmes documentários e episódios especiais e séries animadas de comedia e drama a Noite de Bruxas, destacando como uma opção especial do canal *National Geographic*, com o especial *Revelaciones*, intitulado Jack o estripador, que trata com detalhes a maneira como esse indivíduo aterrorizou as ruas de Londres com assassinatos a mais de um século, cuja veracidade nunca se confirmou.

Outro documentário é *Vampiros* cujas câmaras ingressam na mitologia de ditos pessoais que tem sido protagonistas de contos, novelas, filmes e até canções populares. O vampiro faz parte da identidade popular de muitos países, geralmente descritos, ou representados como um indivíduo de complexo delgado, colmilhos largo se uma criatura que se alimenta de sangue humano. Há especialistas que asseguram que as



lendas surgem a partir de patologias como a raiva e infecções do cérebro. No *Discovery Kids* foi elaborada uma programação especial de oito horas contínuas mostrando episódios alusivos a festa de bruxas, de produções infantis como “*Bruno y los Bananamigos, Un mundo grandote, Lazytown, Charlie y Lola, Pinky Dinky Dôo, Pocoyo*”, entre outros. Finalmente, a família conhecida em toda a América, “*Os Simpsons*”, participa com quatro melhores episódios, sendo que os capítulos foram selecionados pelo público através do portal oficial da Fox. (GUTIERREZ, 31/10/2007)

Na parte de cultura, do jornal *El Universal*, há um bloco de notinhas chamado de “*La tentación de cada día*” há a programação do Dia de Muertos de 2007, no Zócalo capitalino que oferece:

Suíte ofrenda; Javier Nandayapa, Nuestros Muertos, Tribu Tequio Global, Pactos entre La vida y la muerte, ¡Viva Pedro Infante! Y, para cerrar con broche de oro, conciertos de Luis Eduardo Aute y Óscar Chávez, a partir de las 16 y hasta las 20:30 horas. La entrada es gratuita. Plaza de la Constitución, Centro.

DramaDanza, bajo La dirección de Rossana Filomarino, presenta !Ni una más! Tributo coreográfico a las mujeres de Juárez; un poderoso discurso en contra de la violencia hacia las mujeres; a las 20:30 horas en el Teatro de la Ciudad. Entrada gratuita. Donceles, 36, Centro Histórico.

Inauguración del altar de muertos como homenaje a los fallecidos en La Batalla de Churubusco de 1847; a las 18 horas en el ex convento de Nuestra Señora de los Angeles de Churubusco del Museo Nacional de las Intervenciones. La entrada es gratuita. Churubusco.

Em Ciudad de México, em Benito Juarez com 290 da Delegação Iztpalapa, acontece desde novembro de 2004 o Mictiuh, que é o festival de Dia de Muertos, que está sendo reelaborado em forma de um projeto o “*Projeto Cultural Mictiuh para el Día de Muertos*”. Seu objetivo principal é difundir a riqueza da cultura mexicana, através da festividade de *Dia de Muertos*, que acontece em todo o país. Esse projeto utilizará como recursos vários espetáculos e atividades, bem como a promoção da leitura e livros às crianças, para o incentivo à leitura.

3. Uma leitura folkcomunicacional

O fenômeno da globalização difundiu a cultura dos povos em termos mundiais. Hoje, é possível ter acesso a produtos da indústria da criatividade e a comercialização



de bens simbólicos em qualquer parte do planeta. O mundo transformou-se em uma Aldeia Global (parafrazeando McLuhan), porém, ao mesmo tempo em que o mundo se tornou acessível, bem como seus produtos culturais, aconteceu um movimento contrário, de resistência cultural aos estrangeirismos. Por outro lado, as pessoas saem de seus países e levam consigo sua cultura e religiosidade, formando guetos étnicos que procuram resistir à invasão da cultura do país em que está inserido, o que é perceptível em grandes metrópoles. É uma maneira de preservar costumes da cultura natal, mantendo um vínculo com as tradições de seu povo, sua língua de origem, religiosidade, culinária, artesanatos e outras manifestações culturais.

Marques de Melo (1998: 187-199) acredita que é “*através da comunicação que as gerações mais velhas transmitem às gerações mais novas seu acervo de experiências, os símbolos, as normas, os mitos acumulados (...)*”. Dessa maneira, entende-se que “*a Comunicação é um instrumento que assegura efetivamente a sobrevivência e a continuidade de uma cultura no tempo, promovendo inclusive a transformação dos seus símbolos em face aos novos fenômenos criados pelo desenvolvimento*”.

Jorge González (1994) defende a teoria das frentes culturais, mostrando o choque cultural que se deu com os movimentos colonizatórios e ainda acontece com o movimento de migração e imigração, porque a cultura nem sempre acompanha os limites geográfico-administrativos. Dessa maneira, está acontecendo um movimento de “frentes culturais”, em que acontecem choques culturais entre culturas que se confrontam, numa “guerra de significados”, como acontece entre o *Dia de Muertos* e o *Halloween*. Esse fenômeno de resistência cultural é visto sob outra perspectiva, sob o olhar de Garcia Canclini, em que trata da hibridação cultural e da cultura popular em contraponto a outro movimento que foi percebido em princípio, que foi o da hibridação cultural, defendido por Nestor Garcia Canclini.

Dia de Muertos é, na realidade, o Dia de Finados no Brasil, que é uma “comemoração” em alusão aos fiéis defuntos no dia 2 de novembro de todos os anos e que, normalmente, é um dia que algumas famílias vão ao cemitério, reformam túmulos, cuidam da preservação da memória de seus familiares. No México, porém, o *Dia de Muertos* é antecipado pela influência norte-americana, que comemora o *Halloween*, em 31 de outubro. Então, são comemorações que tratam da temática da morte, porém com perspectiva cultural diferente.

Dia 1º de novembro é Dia de Todos os Santos, em que a Igreja Católica de todo o mundo homenageia seus santos que porventura foram esquecidos no calendário cristão,



para que não se zanguem com o povo e, por isso, enviem sua ira através de catástrofes naturais.

Portanto, a temática da morte começa a aparecer no cenário midiático mexicano no final de outubro e permanecendo durante a primeira semana de novembro, provocando uma reflexão sobre a vida e a respeito de pessoas que são violentadas, agredidas, pessoas que vivem em situação limite, como também assuntos que geram em torno da temática da morte.



BIBLIOGRAFIA

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS/FAMECOS, 2001.

BELTRÃO, LUIZ. FOLKCOMUNICAÇÃO: A COMUNICAÇÃO DOS MARGINALIZADOS. SÃO PAULO: ED. CORTEZ: 1980.

CANCLINI, Nestor G. **Culturas Híbridas**. México: Grijalbo, 1989.

GONZÁLEZ, Jorge A. **Más (+) Cultura (s): ensayos sobre realidades plurales**. México: Pensar la cultura, 1994.

GONZÁLEZ, Jorge A. **Sociología de las culturas subalternas**. Colección culturas. PESCO. Universidad de Colima. UAM-X: México.

Sites:

www.turismomichoacan.gob.mx.

www.morirseestaenhebreo.com

Filmes:

La leyenda de Nahuala. Dir. Ricardo Arnaiz Voces Jesus Uchoa y Andrés Bustamante.

Halloween: El inicio. Conoce como nació la leyenda. Dir. Rob Zombie.

Morirse em Hebreo. Instituto Cinematográfico Mexicano. www.morirseestaenhebreo.com

Artigos de Periódicos mexicanos

A.G.M. **También la muerte tiene cara de mujer**.

ALONSO, Eduardo. **Amenizan com música visita a los defuntos**. El Universal. Crônica. 2 de noviembre de 2007.

ARVIZU, Juan. **Fue una noche de gratitud: fiesta, ante primer altar de La ‘santa muerte’**. El Universal. C3. Sábado, 3 de noviembre de 2007. reportagem.

AVILA, Andréa. **Entierros al gusto del cliente**. El universal. C4. Jueves, 01 de noviembre de 2007.

BARRERA, Juan Manuel. **Fabrican pan de muerto em horno que tiene um siglo**. Estado de México, El Universal, Jueves, 1 de noviembre de 2007.

BARRERA, Jun Manuel. **Aumentan visitas a camposantos**. El universal. 2 de noviembre de 2007.

BARRERA, Jun Manuel. **Crean desarrollos habitacionales sin cementerios**. El universal. 2 de noviembre de 2007.

BARRERA, Jun Manuel. Ejidatários **edifican panteón privado em Cuautitlán Izcalli**. El universal. 2 de noviembre de 2007.

EUGENIO, Jorge & GALLEGOS, Ortiz. **Día de Muertos**.

FERNANDEZ, Emilio & BARRERA, Juan Manuel. **Juchitepec “vive de los muertos” reconocen. Administración de panteones, La principal fuente de recursos**. Estado de México, El Universal, Jueves, 1 de noviembre de 2007.

FUENTES, Edith gonzáleez. **El Día de Muertos entre los purépechas**. El Universal. Jueves, 1 de noviembre de 2007. G2.

GOMEZ, Ricardo. & MERLOS, Andrea. **Fox enreda com declaraciones patrimoniales**. El Universal. A12

GONZÁLEZ, Jorge A. **Más (+) Cultura (s): ensayos sobre realidades plurales**. México: Pensar la cultura, 1994.

GRAJEDA, Ella & BOLAÑOS, Claudia. **Preparam iniciativa de ley sobre La mediación: consideran que es necesaria como justicia alternativa**. El Universal.



- GUTIERREZ, Alfonso. Para disfrutar La noche de brujas. Miércoles 31 de octubre de 2007. Publico. Zapping, p.11.
- HARO, Humberto Niño. **Morir en abonos**. Finanzas personales. B2, El Universal, Miércoles, 31 de octubre de 2007.
- HUERTA, César. **Animan a calacas y nahualas. La cinta mexicana “La leyenda de Nahuala”, retoma elementos de La cultura popular; se estrena hoy**. El universal, 6E, Jueves 01 de noviembre de 2007.
- HUERTA, Cesar. **Directores De Miedo**. El universal. E8, jueves 1 de noviembre de 2007.
- MANTIENEN VIVA TRADICIÓN PARA MUERTOS**. Capa. Estado de México, El Universal, Miércoles, 31 de octubre de 2007.
- MARTINEZ, Carolina. **Sustos muy mexicanos**: estrenan hoy ‘a leyenda de nahuala’ em 400 salas Del país. Jueves, 1 de noviembre de 2007, mural, gente 3.
- MONTAÑO, Ma. Teresa. **Alistan ofrendas para lãs ‘almitas’**. Estado de México, El Universal, Jueves, 1 de noviembre de 2007.
- MONTAÑO, Ma. Teresa. **Reportan desbordamiento de violencia intrafamiliar**. Estado de México, El Universal, Jueves, 1 de noviembre de 2007.
- PANTOJA, Sara. **Desde hace 24 años canta a su esposa; a Ella no Le gustaba**. El universal, C, sábado 3 de noviembre de 2007.
- ROBLES, Johana & SIMÓN, Angélica. **Proyectarán três películas de suspenso em panteón de Tlalpan**. El universal. . C2, 01 de noviembre de 2007.
- S.G.I. **La muerte es mujer**.
- SALMERÓN, Cristina. **La muerte se moderniza**: se reinventan funerárias y todo se puede; El único limite es el presupuesto. El Universal. Estilos. Jueves, 1 de noviembre de 2007.
- SALMERÓN, Cristina. **Saca el lado oscuro de sus seguidores**. El universal: estilos. Miércoles, 31 de octubre de 2007.
- SERRANO, Miguel A. & ESCOBAR, Dalila. **Inician festividades em “El corazón de Mictlán”: Calaveras de cartón se ‘aparecen’ em El zócalo**. Jueves, El universal. C2, 01 de noviembre de 2007.
- SOLIS, Juan. Arte funerária. **Víctimas del Día de Muertos**. El Universal: cultura. Miércoles, 31 de octubre de 2007.

Publicidade:

Comex

Ofrenda De Muertos. En recuerdo de los 695 compañeros Del PRD asesinados por motivos políticos y de quienes han dedicado su vida a construir un México más justo. Nov. 1 de 2007, 17h00, Hemiciclo a Juárez, publicado en 31 de octubre de 2007.

Activia. EL UNIVERSAL. CALAVERA

La Mujer Y Nuestras Tradiciones: Frida Kahlo. El Universal. E9.